

III

Noticias e Analyses

V

O Prof. Dr. Joaquim Amazonas, cathedratico de Direito Commercial, abriu um curso de aulas nocturnas este anno nesta Faculdade para melhor instruir os seus alumnos e pessoas extranhas.

O programma do curso especial de contas correntes foi o seguinte:

I

Idéas geraes sobre a conta corrente. Historia do contracto de conta corrente.

II

A theoria do contracto de conta corrente. Funções e caracteres deste contracto. Seu logar na classificação geral dos contractos.

III

A pratica do contracto de conta corrente: sua formação; seu objectivo; condições necessarias a preencher para que produza effeitos.

IV

Effeitos diversos de contracto de conta corrente.

V

Encerramento da conta corrente. Fim do contracto de conta corrente. Fallencia de um ou de ambos os correntistas: effeitos.

VI

O contracto de deposito em conta corrente. O contracto de abertura de credito em conta corrente. Em que differem estes contractos do de conta corrente.

I

Foram feitas quatro conferencias em Outubro e duas em Novembro, com assistencia de quasi todos os alumnos do 3.º anno, muitos dos outros annos, advogados e juizes do fôro do Recife, funcionarios de categoria da Faculdade, e, no ultimo dia, compareceu o dr. Netto Campello, director da Faculdade, que felicitou o prof. dr. Joaquim Amazonas pelo exito alcançado.

O Prof. Dr. Netto Campello, á semelhança do systema adoptado em annos anteriores, fez um curso de

lições praticas para os estudantes do 1.º anno, em dias diferentes dos destinados ás aulas a que é obrigado pelo Regimento Interno da Faculdade.

Consistiam aquellas lições praticas no estudo completo do *Corpus Juris Civilis*.

CENTRO ACADEMICO

Para o fim de dirigir os destinos do *Centro Academico* no anno de 1923—1924, foi eleita a nova Diretoria, composta dos seguintes estudantes:

Presidente — Santos Leite; vice-presidente — Oswaldo Ferreira; 1.º secretario — Manoel Lucena; 2.º secretario — Gil Fernandes; orador — Oswaldo Trigueiro; thesoureiro — Luiz Delgado; vice-thesoureiro — Heribaldo Vieira; bibliothecario — Gratuliano Brito; archivista — Fernando Nobrega.

Commissão fiscal — Djesú Coufo, Zanelli Malta, Demetrio Toledo, Salviano Leite e Claudio Porto.

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAES E PHILOSOPHIA

“No dia 20 de Outubro deste anno, teve lugar, no Salão 11 de Agosto, a inauguração de um Centro de Estudos Sociaes e Philosophia.

Visando congregar a mocidade academica desta capital, para o estudo dos grandes problemas philosophicos e sociaes, que agitam o espirito do homem moderno, o “Centro” teve, no dia de sua inauguração, a presença de quasi todos os estudantes dos varios estabelecimentos de ensino superior desta cidade.

Explicando, na sessão inaugural, a ideologia do "Centro", o academico José Cordeiro disse que essa ideologia era a expressão profunda de uma divergencia d'aquella que é acceita por professores e alumnos da Academia. O movimento, que se iniciava naquella hora, disse elle, tinha uma grande significação na historia da Faculdade de Direito. E, para provar essa affirmação, lembrou a accção de Tobias Barretto; o movimento que elle provocou nos espiritos, libertando-os da immobilitade em que jazia a intelligencia escolastica dos velhos professores; a curva mais larga que elle traçou no plano da cultura antiga, ampliando, assim, a marcha do espirito, anteriormente immobilizado pelo dogmatismo. Agora o "Centro" se levantava para imprimir no plano dessa cultura, iniciada por Tobias Barretto, uma curva mais larga, mais ampla, mais comprehensiva. Tobias, com effeito, evolucionista que era, incorreu no mesmo erro dos prógonos do systema, não vendo a lei do *fieri*, que elle viu no direito, applicada á esphera das relações economicas. E' que Tobias, não dando conta do materialismo historico, chegou com todos os juristas ao seguinte erro fundamental: um direito que evolue em torno de uma economia que permanece estatica. Tobias, portanto, ficou no plano juridico e evolucionario. O "Centro" deseja ir mais além do philosopho. E' juridico e revolucionario. Terminando, o academico José Cordeiro leu as bases theoreticas da novel agremiação.

Em seguida o academico Mario Porto, mostrando a divergencia do "Centro" sob o ponto de vista moral, leu uma conferencia: — Ethica e Natureza. Neste trabalho, depois de analysar a moral classica e a moral pessimista, o academico Mario Porto defendeu as seguintes idéas preconizadas por Guyau: O homem não é um ser extranho ao universo. Elle se integra no cosmos. Não ha antagonismo entre a natureza e o homem. Si

assim é, a sua moral deve ser, necessariamente, um reflexo das leis do universo. Este vive n'um esforço continuo de manutenção da vida ou energia universal. A conducta humana deve ser, por consequencia, a mesma: manter a vida em todas as suas manifestações: vida material, vida intellectual, ou do espirito, vida esthetica ou da sensibilidade. Para isto, deve reinar a solidariedade como base da sociedade humana, do mesmo modo que ella reina, como lei suprema, entre os animaes, entre as plantas, entre os crystaes. Depois o academico Mario Porto fez uma critica dos juristas e da sua interpretação defeituosa de Darwin.

Falou ainda o academico José Cordeiro; disse que o "Centro" no proximo anno enviaria a todas as escolas superiores do paiz um "manifesto" convidando a mocidade para o estudo dos grandes problemas que estremecem a sociedade moderna, e cuja expressão definitiva se encontra no phenomeno social da revolução russa. Depois fez um appello aos estudantes de todas as escolas superiores desta capital, para comparecerem ás reuniões do "Centro". "Precisamos, disse elle, do choque das idéas. Desejamos o antagonismo das opiniões, para que d'ahi resulte a verdade". Em outras sessões foram discutidos outros assumptos: A liberdade social e a Theoria organica da sociologia. Este ultimo assumpto que occupou varias sessões, foi tratado pelo academico José Cordeiro. Este, discutindo a primeira das cinco proposições de Krauz, chegou a conclusões puramente communistas. No proximo anno serão discutidas as quatro restantes proposições. Para mais interessar a mocidade, os orientadores e dirigentes do "Centro" — José Cordeiro, Mario Porto e Benjamin Coutinho — organizarão um programma de philosophia scientifica. Terminando a sessão, o academico José Cordeiro disse ainda aos estudantes presentes: "Fundando o "Centro de Estudos sociaes e philosophia", nós

pretendemos levantar o nível intellectual da mocidade academica, hoje tão sceptica, até ao ponto em que ella adquira consciencia de si mesmo, isto é, perceba a verdadeira direcção de sua marcha, a exacta significação de suas attitudes.

Si não conseguirmos, porém, a formação completa dessa consciencia, uma cousa, contudo, haveremos de fazer: levar os espiritos ao torneio do pensamento, e isto é o quanto basta para imprimir certa vibração ao corpo da Academia.

Precisamos que a nossa convicção seja aquella mesma convicção de Clarté: "O homem moderno não pôde, não deve esperar: elle tem necessidade de sabedoria precóce". Contraponhamos, pois, o nosso idéal novo ao dogmatismo em todas as suas manifestações: religiosa, moral, politica, scientifica, philosophica. Tenhamos fé na grandeza do homem, que somente elle pôde ser Deus sobre a terra (1).

Officio n.º 41, de 20 de Dezembro de 1923, remetido ao Embaixador do Japão, no Rio:

"Recife, 20 de Dezembro de 1923. — Exmo. Sr. Embaixador do Japão. — Tendo a Directoria do *Centro Academico de Direito* do Recife, composta dos srs. Joaquim Gondim Neto, Luiz Marinho, Evandro Netto, Boulanger Uchôa, Serrano de Andrade, Dustan Miranda, Demetrio Paula Mendes, Djalma Tavares, e a sua Commissão Fiscal confiada aos Srs. Barros Lima, Ju-

(1) A presente publicação obedece, exclusivamente, aos desejos de diversos estudantes do *Centro* na collaboração da *Revista Academica*.

lio Campello, Luiz Delgado, Aureliano Dias e José Gomes, dirigido uma campanha em favor das victimas do terremoto do Japão e havendo acudido ao appello humanitario que lhes fez o Prof. Dr. Octavio Hamilton Tavares Barretto, acontece que põem á disposição de V. Excia., por intermedio desta Directoria, a quantia de um conto de réis (1:000\$000), constante do cheque junto, sacado pelo *Banco do Recife* contra o *Banco Alemão* do Rio de Janeiro, para que V. Excia. se digne de dar o conveniente destino á mesma quantia. Saude e fraternidade. — O Director, (a) *Dr. Manoel Netto Carneiro Campello.*”

No *Jornal do Brasil*, do Rio, de 19 de Dezembro de 1923, descreveu o Prof. Dr. Esmeraldino Banteira o RECIFE — *Vista de conjuncto* — em que se refere á Faculdade nestes termos:

“Entre as visitas que devia aos homens e ás instituições de meu Estado natal, logo após os cumprimentos ás altas autoridades que se dignaram de receber-me pessoalmente ou de fazer representar-se em meu desembarque, sobrelevava, bem se vê, a visita á Faculdade de Direito do Recife, a seus illustres professores e alumnos.

Por isso, poucos dias depois de minha chegada, dirigi-me áquella Faculdade, onde fui generosa e fidalgamente recebido em sessão pelo eminente Director, por muitos dos seus illustres professores e por grande parte do Corpo discente da Escola.

Tive assim oportunidade de revêr velhos amigos e companheiros de estudos, de vida republicana e de lutas politicas; puz-me ainda alli em contacto com os moços da actual geração academica do Recife.

Por extrema gentileza do nobre Director e dos il-

illustrados professores, foi-me permitido percorrer com elles o sumptuoso edificio em que tem séde a Faculdade.

Dos numerosos edificios de Academias e Escolas existentes no Brasil, nenhum conhego superior ao da Faculdade do Recife, construido, aliás, pelo engenheiro patricio Dr. José Antonio de Almeida Pernambuco.

Numa praça larga e tranquilla, rica de aspectos e perspectivas, em ponto afastado mas não distante do centro da cidade, eleva-se o magestoso edificio. Em quatro extensas faces sobrepostas em dous pisos, olha por numerosas janellas para a rua. No alto e a meio de uma das faces, um grande relógio illuminado bate horas compassada e harmoniosamente. Defrontando uma outra daquellas faces, como a dizer da vida mental que se vive no edificio, resalta uma formosa e suggestiva estatua de Martins Junior em attitude de recolhimento e de meditação. No interior da Faculdade, as installações chegam a ser luxuosas, e a ordem e o asseio, os mais perfectos.

Alli se encontram, não só a historia illustrada da Faculdade na galeria de retratos de todos os professores e funcionarios que ella tem tido; senão tambem, a historia illustrada da vida da cidade numa opulenta colleccção de photographias.

E bem escolhida, bem tratada e rica — a bibliotheca depõe afinal sobre a grande cultura do actual Corpo Docente.

Certo que para tão apreciavel resultado concorreram os dignos lentes e diversos dos illustres directores.

Força, porém, é confessar que nenhum excedeu ao Director actual, Sr. Dr. Netto Campello, nos esforços empregados e nas realizações obtidas em prol da Faculdade.

Passo em silencio sobre a generosa recepção, que ali me deram professores e alumnos, por tratar-se de assumpto que me diz pessoalmente respeito.”